

# O LUGAR POR MEIO DA PAISAGEM: O QUE MINHA PERCEPÇÃO ALCANÇA

Poliana Mariano de Araújo, Ex-Bolsista do PIBID, Graduanda em Geografia,  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

E-mail: [poli-ana@hotmail.com](mailto:poli-ana@hotmail.com)

## RESUMO

A inovação das aulas é de suma importância para a existência da disciplina, propagando o conhecimento geográfico por meio de projetos pedagógicos desenvolvidos nas séries iniciais e médio, dando novo significado a geografia escolar, se voltar nossos olhares para nossas práticas de ensino em sala, veremos que algo deve ser mudado, pois como é muito discutido: a metodologia não corresponde à realidade dos alunos, assim deixando as aulas enfadonhas, desinteressantes, contribuindo para o fracasso do ensino escolar. Contribuindo certamente para uma desmistificação dos conteúdos de geografia, como também a disciplina como toda. O presente trabalho relata a experiência desenvolvida na turma do 3ª Ano “E” do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Hortêncio de Sousa Ribeiro, cidade de Campina Grande-PB. Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID/ CAPES/ UEPB- subprojeto Geografia. Sendo seu principal objetivo mostrar possibilidades de trabalhar na abordagem do tema “o que minha percepção alcança”, por meio das categorias geográficas (lugar e paisagem) que estão diretamente ligadas a vivência do aluno, desarticulando a problemática do ensino descontextualizado na vida escolar. Com metodologias inovadoras que incentiva a criatividade do alunado através do lúdico: registros fotográficos para a confecção de um relato, seja este em forma de paródia, verso, etc. Assim, tendo um mural como prova dos resultados obtidos. Educadores têm de se adaptar, a essa nova geração que já nasceu familiarizada, onde tudo é interativo. A intervenção por meio do PIBID é uma forma de colaborar com as práticas desenvolvidas pelos professores, com o propósito de identificar e solucionar problemas através de metodologias voltadas para a construção do conhecimento.

**Palavras Chave:** Categoria Geográfica; Metodologia; Lúdico.

## INTODUÇÃO

Atualmente, busca-se um ensino de qualidade, garantindo o crescimento e desenvolvimento intelectual dos alunos, tendo como ponto de partida as séries iniciais, as quais são suporte para a construção do conhecimento, pois o ensino descontextualizado perpassa gerações.

Oliveira, et al. (1998, p. 141) salienta:

A geografia, como as demais ciências que fazem parte do currículo de 1º e 2º graus, procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista a sua transformação.

O contexto acima, ressalva o compromisso que o professor deve ter com seus alunos através dos conteúdos a serem ensinados.

Ao longo deste trabalho, será visto como a percepção é abordada pelos alunos, voltada mais para as lembranças, como Cunha (1989, p. 32) elenca: “o ver fenomenológico que se dá no cotidiano, através da experiência, formas diversas de perceber a realidade, que passam pelos sentidos, lembranças e emoções”.

As categorias geográficas, lugar e paisagem, mostram-se presentes na execução do projeto assim como é enfatizado a possibilidade de adaptar novas metodologias para o ensino de geografia, tendo como ponto de partida a vivência dos alunos, os quais se sentem motivados a participar das aulas de geografia assim como de outras disciplinas. Callai (2000, p. 89), afirma que: “o estudo do lugar pode se entender para muito além do texto, e podem-se utilizar outros recursos como a observação de uma paisagem, fotografias, filmes, etc.”, ou seja, nossa percepção.

Tendo o objetivo de mostrar possibilidades de trabalhar na abordagem do tema “o que minha percepção alcança”, por meio dessas categorias que estão diretamente ligadas a vivência do aluno. Mostrando como interfere na formação intelectual dos mesmos, além de tornar as aulas mais interessantes com a participação dos alunos, desarticulando a problemática do ensino descontextualizado na vida escolar dos mesmos.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Hortênsio de Sousa Ribeiro (PREMEN), na cidade de Campina Grande-PB a partir de observações na turma do 3º Ano “E” do Ensino Médio, nos meses de novembro e dezembro de 2013, com o intuito de colaborar com as aulas do professor titular, o qual possibilitou executar o projeto por meio de metodologias inovadoras, estas por meio do lúdico, o qual contribui para a construção do conhecimento do aluno.

Tendo as categorias geográficas (lugar e a paisagem), estas estudadas no segundo bimestre de forma tradicional e analisadas no quarto bimestre de forma

lúdica (extraclasse) por meio de registros fotográficos (de uma paisagem) que representasse o lugar onde vive, assim como na confecção dos relatos, estes de várias maneiras: paródia, versos ou uma simples descrição do que foi registrado desde que estivesse relacionando com o espaço de vivência deles, mostrando como as mesmas possibilitam identificar o desenvolvimento social e intelectual em diferentes espaços no intervalo de pouco tempo.

De início, foram utilizados slides para apresentar o projeto: novas metodologias para o melhor ensino das categorias geográficas. Posteriormente, solicitou que os alunos participassem do trabalho extraclasse, produzindo fotografias que representassem seu lugar de vivência, para depois relatar em forma de paródia, versos, ou mesmo um simples relato, explicando o que levou a registrar tal paisagem como seu lugar de pertencimento. Depois, cada aluno expôs seu relato para a turma, e ao término foi montado um mural com os relatos dos alunos e sua representação do lugar de pertencimento.

Com isso, a inovação das aulas através de metodologias voltadas para o lúdico vem desmistificando as aulas de geografia, esta conhecida como: decoreba, chata, enfadonha.

De acordo com Rupel (2009, p. 04):

Os educadores das séries iniciais utilizam o lúdico no seu cotidiano. À medida que as crianças vão crescendo o lúdico vai sendo deixado de lado, o que é um erro, pois pessoas de todas as idades aprendem através de atividades que tem sua essência na música, jogos, representações teatrais e diferenciadas formas de expressão.

Assim, fica evidente que o projeto executado foi de grande importância para o ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que foram estimulados a analisar o espaço em que vivi, utilizando o conhecimento adquirido sobre as categorias geográficas em sala, como também na maneira de confeccionar os relatos, a dinâmica da sala em apresentá-lo e o suposto mural. Deixando a ideia de que só pode usar o livro didático e que os conteúdos de geografia são estudados apenas no espaço escolar: sala de aula de forma monótona.

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

Como já explícito, o trabalho executado tomou como referência o Lugar e a paisagem, categorias geográficas as quais possibilitaram aos alunos do Ensino

Médio desenvolver habilidades, partindo de observações, utilizando instrumentos de coleta de informações: registros fotográficos.

Primeiramente fizeram o registro de uma paisagem do seu lugar, depois relataram o que levou a escolha. Depois dos relatos concluídos foi apresentada a turma, os quais possibilitou perceber que a maioria reportava-se de um momento vivido com familiares, amigos e outros destacaram as mudanças que o lugar sofreu ao longo do tempo.

Veremos nas figuras (1 e 2) que seguem o resultado da atividade.

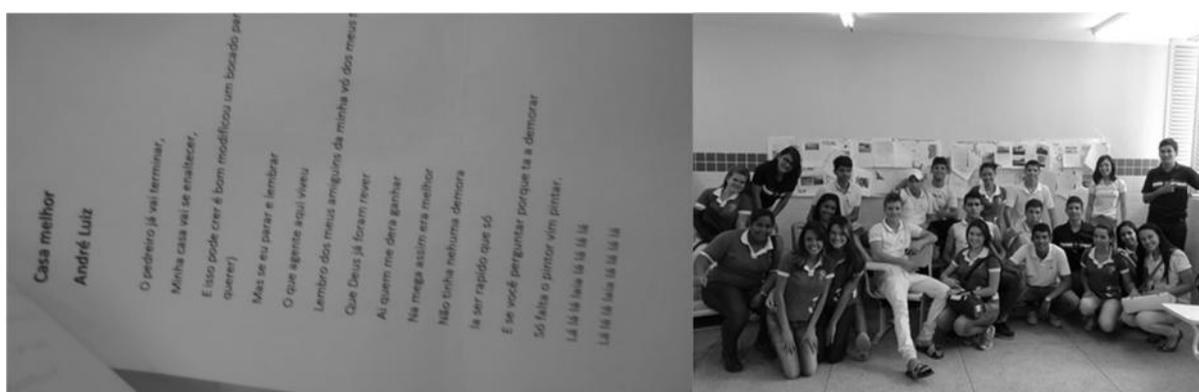


Figura 1- lado esquerdo: Paródia: “Casa melhor”, produzida por um dos alunos, a qual relata momentos que vivenciou em sua casa com família. Figura 2- lado direito: Atividade (relatos no mural) concluída pelos alunos do 3º Ano “E”.

Fonte: Poliana Mariano/ Luiz Arthur.

Os relatos contam a história do lugar dos alunos em um determinado tempo vivido. A maioria relatou sobre bons momentos que passaram em casa de familiares, onde um aluno relatou em forma de paródia, outro aluno relatou da sala de informática em forma de verso (onde aprendeu fazer um jogo e gosta de ir para jogar), outros relataram lugares de encontro entre amigos.

Quando o assunto trabalhado faz relação com a vivência do aluno, este torna mais interessante, deixando os mesmos mais motivados, assim como os professores. Sabe-se que muitos docentes estão ancorados nas práticas conservadoras, onde a opinião do corpo discente não tem a menor importância.

Isso indica que as categorias geográficas estão diretamente relacionadas com a vida do aluno. Segundo Rupel (2009), trabalhar os conceitos-chaves da Geografia, de forma lúdica é se apropria do processo ensino-aprendizagem, buscando

evidenciar o seu papel na articulação de momentos significativos e variados a partir dos conteúdos trabalhados.

## **CONCLUSÃO**

Conclui que é possível obter bons resultados se tivermos ótimas práticas, assim foi percebido ao término do projeto, o qual teve a participação e compromisso da turma em meio às outras prioridades. Sabe-se que o professor não irá mudar o mundo, mas pode “plantar a semente” da percepção, da crítica e entre outros que por meio das melhores aulas pode crescer e gerar frutos.

O projeto de intervenção no âmbito das ações do PIBID, além de contribuir com novas estratégias metodológicas para o ensino de Geografia no ensino básico, possibilitou a licencianda um enriquecimento de sua prática, lhes assegurando maior domínio de metodologias a serem utilizadas em sala de aula, contribuindo para o processo de formação inicial.

## **REFERÊNCIA**

CASTROGIOVANNI, A. C..**Ensino de Geografia: praticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000, cap. 2, p. 89.

CUNHA, M. I. .**O Bom Professor e sua prática**. Campinas-SP: Papyrus, 1989, p. 32.

MORAN, J. M. et al.–**Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**- Editora: Papyrus, Campinas-SP. 2000, p. 73.

RUPEL, M. A. P. **Atividades Lúdicas: proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escolar**. SEED/UFPR. PDE /2008- 2009, p. 04.